

Médicos são indiciados por homicídio culposo

Recife — Os responsáveis pelo Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), os médicos Bráulio Francisco Coelho Neto e Antônio Bezerra Coelho Neto, foram indiciados ontem em inquérito policial. Eles estão incurso no artigo 121 do Código Penal Brasileiro, sob a acusação de homicídio culposo, e podem ser punidos com penas que vão de um a três anos de prisão.

Foi no IDR que 126 pacientes contraíram hepatite tóxica em sessões de hemodiálise, doença que até ontem já tinha feito 44 mortes e que mantém 76 pessoas internadas no Hospital Barão de Lucena, em Recife, onde três estão em estado grave, na unidade de terapia intensiva.

No inquérito, que durou 42 dias e que possui 791 páginas, o delegado Flávio Roberto Torreão, afirma que "os dois médicos transgrediram as normas de funcionamento da hemodiálise e devem pagar por seus crimes para que casos como esses não voltem a ocorrer".

Segundo o policial, eles foram negligentes em todas as etapas do funcionamento da clínica, e citou os principais pontos onde foi constatada negligência: a pessoa que fazia a manutenção e operação do sistema de tratamento de água não era capacitada. Não havia o cuidado necessário com as condições de higiene da hemodiálise. Não foram comunicados em tempo hábil à Secretária de Saúde os problemas apresentados pelos pacientes, e não procederam regularmente as análises química qualitativa e quantitativa e microbiológica para controle da qualidade da água que deve ser feita a cada trimestre.

Eles foram acusados também de receber água da decantação do reservatório da Companhia de Abastecimento de Água de Pernambuco (Compesa) e não submetê-la a tratamento adequado. O funcionário encarregado de tratar a água dentro do IDR era João Bezerra da

Silva, que é eletricista e, portanto, inabilitado para o serviço.

NOVO TRATAMENTO

Os doentes renais contaminados que estão internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife, começaram a se submeter a um novo tratamento: a hemoperfusão. Ele consiste na colocação de filtros de carvão ativado nas máquinas de hemodiálise para a filtragem completa do sangue dos pacientes.

Eles serão monitorados para que os médicos observem se a hemoperfusão permite que a toxina microcystina LR fique presa nos filtros. Inicialmente, quatro pacientes serão submetidos ao tratamento. A situação dos quatro está estável.

O inquérito policial será enviado quinta-feira à Justiça Estadual. Caso a Promotoria acate as alegações da polícia, ele será enviado a um juiz para instauração formal do processo na justiça.